

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

CONTROVÉRSIAS EM TORNO DO MARCO INICIAL BATISTA: SANTA BÁRBARA D'OESTE OU SALVADOR?

Controversies about the initial landmark baptist: Santa Bárbara D'oeste or Salvador city?

Me. Jorgevan Alves da Silva¹

RESUMO

Não são incomuns as controvérsias entre batistas. Com certa frequência surgem temas que são amplamente debatidos e, em alguns casos, alterados após revisões. Foi o que aconteceu durante os anos de 2003 a 2009 com relação ao marco inicial dos Batistas no Brasil, um tema que, embora houvesse uma minoria discordante, parecia definido desde a década de 1960. Por várias décadas ficou decidido pela CBB que o início dos trabalhos Batistas no Brasil era marcado pela organização da Primeira Igreja Batista da Bahia, em 15 de outubro de 1882, mas recentemente a Convenção estabeleceu como marco inicial o ano de 1871 e a antiga Colônia de Santa Bárbara D'Oeste, em São Paulo, como o início de tudo. Neste artigo discorreremos sobre o assunto a

¹Mestre em História Regional e Local pela PPGHIS da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O presente artigo está baseado na Dissertação de Mestrado, defendida em fevereiro de 2018, na UNEB – Universidade Estadual da Bahia, referente a pesquisa “Trajetória dos Batistas em Santo Antônio de Jesus: o fim do monopólio da fé na Terra do Padre Mateus”. E-mail: jorge.van@hotmail.com

partir da perspectiva histórica e apresentamos nossas conclusões.

Palavras-Chaves: Batistas. Marco Inicial. CBB. Santa Bárbara D'Oeste. Salvador-BA.

ABSTRACT

It is not uncommon for controversies among Baptists. Often issues arise that are widely debated and in some cases changed after reviews. This was what happened during the years 2003 to 2009 in relation to the starting point of Baptists in Brazil, an issue that, although there was a discordant minority, seemed defined since the 1960s. For several decades it was decided by the CBB that the beginning of the Baptist work in Brazil was marked by the organization of the First Baptist Church of Bahia on October 15, 1882, but recently the Convention established the year as early as 1871 and the former Santa Bárbara D'Oeste Colony in beginning of everything. In this article we discuss the subject from the historical perspective and present our conclusions.

Keywords: Baptists. landmark. CBB. Santa Bárbara D'Oeste. Salvador City.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entre os seus princípios, o congregacionalismo, ao mesmo tempo que é um dos trunfos dos Batistas, é também seu algoz. Essa liberdade, exercida pelas igrejas locais e sem interferências de órgãos externos ou superiores, muitas vezes tem servido para suscitar discussões intermináveis e polêmicas, às vezes, desnecessárias. Talvez pelos excessos, Carlos Novaes atribua aos batistas o título de controversos, além da “vocação para a intolerância”. Novas afirma que, graças a esta tendência, “não são raras as referências históricas, entre batistas do Brasil e fora dele, em relação a recorrentes controvérsias e cisões, muitas vezes promovidas por razões ou causas sem qualquer relevância”.²

Frequentemente as assembleias das Convenções Batistas são palcos de disputas de ideias, cenários propícios para o surgimento de controvérsias. Exemplo disso ocorreu durante os anos da primeira década deste século, com a retomada da discussão sobre o marco inicial dos Batistas no Brasil.

²NOVAES, Carlos. *Vocação Para a Intolerância: controvérsias e cisões na história dos batistas*. In SANTOS, Jorge Pinheiro dos; SANTOS, Marcelo. (Org.). **Os Batistas – Controvérsias e vocação para a intolerância**. São Paulo: Fonte Editorial, 2012, p. 9.

Durante décadas, José Reis Pereira foi considerado, entre os batistas, como o historiador oficial da Denominação. Ele teria apresentado em suas pesquisas as razões pelas quais acreditava que a igreja em Salvador, na Bahia, fundada em 15 de outubro de 1882, era a Primeira Igreja Batista do Brasil [PIBB].

A Convenção Batista Brasileira, por várias décadas, reconheceu aquela igreja e o ano de 1882 como marco dos Batistas, inclusive escolheu a capital baiana para realização das comemorações pelo centenário Batista no Brasil no ano de 1982, que culminou com a realização da Convenção Anual.

Até a década de 1980 a questão parecia definida, era quase um consenso entre pesquisadores. Foi quando Betty Antunes de Oliveira, através de uma extensa pesquisa, publicada no ano de 1985, lançou uma “centelha sobre a palha seca”. Passadas três décadas da publicação de Betty Antunes, a discussão retornou, e em 2009 a Convenção Batista Brasileira - CBB decidiu, em Assembleia, pela alteração da data e local, reconhecendo a Igreja que existiu em Santa Bárbara D'Oeste como o marco inicial dos Batistas brasileiros.

A Colônia em Santa Bárbara D'Oeste foi formada com a vinda de emigrados norte-americanos após a Guerra de Secessão. Com a vitória dos nortistas sobre os sulistas e o fim da escravidão, defendida pelos nortistas, a imposição da cultura de industrialização foi inevitável. Muitos, que ainda cultivavam a ideia de uma cultura pautada essencialmente na agricultura e escravidão, decidiram buscar outra terra que alimentasse seus ideais. O Brasil parecia ser essa “nova Canaã”. Era um país com extensões continentais, muita terra agricultável, além de ser, na época, um império escravocrata.

A expectativa de reconstruir suas vidas atingidas pela guerra e os benefícios ofertados pelo governo brasileiro serviram como atrativos para desembarcarem no Brasil. A partir de 1865, milhares de imigrantes de diversas classes sociais, vindos do Sul dos EUA, chegaram no Brasil. “Havia médicos, dentistas, militares, fazendeiros, simples agricultores, operários, trabalhadores, professores, ministros do evangelho, um jardineiro surdo-mudo, e aventureiros”.³ A maioria professava algum credo, vieram “batistas, metodistas, presbiterianos, episcopais e católicos”.⁴

Em Santa Bárbara, São Paulo, seria formada a maior colônia de norte-

³ OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Centelha em Restolho Seco**: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 31.

⁴ OLIVEIRA, 2005, p. 31.

americanos emigrados. Conforme defende Betty Antunes, de forma espontânea, ou seja, “sem que houvesse qualquer movimento prévio”,⁵ os batistas organizaram, em 10 de setembro de 1871, uma igreja batista “sob a liderança do Pr. Richard Ratcliff”.⁶ Foi esta igreja, conforme ficou convençãoado pelos Batistas no ano de 2009, que marcou a origem dos trabalhos batistas no Brasil. Mas não é a opinião de todos os historiadores, sobretudo pela espontaneidade como surgiu e como eram processados os cultos, ou seja, na língua inglesa. Sua organização estaria voltada para o suprimento das necessidades espirituais dos colonos e não para a divulgação e expansão das doutrinas batistas no Brasil.

1. ALGUMAS OPINIÕES CONTROVERSAS

Como dissemos, é de Betty Antunes de Oliveira a principal pesquisa em defesa da tese do trabalho batista ter sua origem em Santa Bárbara. Descendente de imigrantes que teriam participado da organização daquela igreja em Santa Bárbara, Betty Antunes, por cerca de duas décadas, analisaria uma vasta documentação na realização de uma pesquisa que foi publicada no livro *Centelha em Restolho Seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho Batista no Brasil*.

Outros pesquisadores também sustentam a tese da igreja da Colônia de Santa Bárbara D'Oeste como marco inicial. Marcelo Santos, por exemplo, defende que “sob uma perspectiva histórico-religiosa, deve-se afirmar que o início do trabalho batista no Brasil está na organização da Primeira Igreja Batista de Santa Bárbara, São Paulo, em 1871”.⁷

Já David Mein, no livro “*O Que Deus Tem Feito*”, parece utilizar-se de subterfúgios ao analisar suas fontes, pois, ao argumentar com base na matéria do *Jornal Batista* do ano de 1932, ele desprezou diversas informações presentes na matéria e apenas destacou que o missionário H. H. Muirhead, havia declarado que a Igreja em Santa Bárbara D'Oeste “era chamada a Primeira Igreja Batista”.⁸ Adiante, quando menciona a organização da igreja em Salvador, David Mein diz que os missionários vindos de Santa Bárbara, “em Salvador organizaram

⁵ OLIVEIRA, 2005, p. 377.

⁶ OLIVEIRA, 2005, p. 377.

⁷ SANTOS, Marcelo. **O Marco Inicial Batista**. In: SANTOS, 2012, p. 73.

⁸ MEIN, David (Coord.). **O que Deus tem feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982, p. 16.

uma igreja no dia 15 de outubro de 1882, com 5 membros, situada na Rua da Canela”.⁹

Ao que parece, quando cita a matéria e omite diversas informações, o escritor induz o leitor a acreditar na tese de que os trabalhos batistas tiveram origem na Colônia de Santa Bárbara, pois, supostamente, o missionário norte-americano, H. H. Muirhead, teria afirmado que aquela era Primeira Igreja Batista e que defendia esta opinião.

A extensa matéria que ocupou quatro páginas de O Jornal Batista - publicada em 11 fevereiro de 1932 - teve por título “Princípios do Trabalho Baptista no Brasil”, e embora H. H. Muirhead afirme que o Rev. E. H. Quillian “foi o pastor da Primeira Igreja Batista no Brasil”, referindo-se à igreja que existiu em Santa Bárbara D'Oeste, ele não deixa dúvidas quanto ao que defendia como marco dos Batistas no Brasil, que para ele era a Igreja da Bahia.

Nem precisaria ler toda a matéria para concluir sobre a opinião de Muirhead. Logo no primeiro parágrafo, o missionário afirma: “a comissão de programa intimou-me a falar-vos dos primeiros **cincoenta annos dos trabalhos baptista no Brasil**”¹⁰ [grifo nosso]. A frase aponta que “a comissão do programa”, composta de missionários norte-americanos, concordava que o início do trabalho Batista deu-se na Bahia, tanto que estavam em comemorações do cinquentenário da obra Batista no Brasil e não dos 61 anos.

Quando narra sobre a chegada do missionário W. B. Bagby, Muirhead diz que, enquanto aguardava a chegada do outro casal de missionários e “estudava a língua, o Dr. Bagby pregava e animava **as duas igrejas americanas**”¹¹ [grifo nosso], ou seja, aquelas duas primeiras igrejas construídas no Brasil pelos norte-americanos, não eram para os brasileiros, mas de americanos. H. H. Muirhead conclui que “em 15 de outubro de 1882 (...) organizaram-se em igreja. **Assim foi organizada a primeira Igreja Baptista Brasileira**, ainda que quatro dos cinco membros eram estrangeiros, pois **era a primeira igreja baptista no Brasil organizada com o propósito de dar o evangelho aos brasileiros**; a primeira igreja baptista que usava no seu

⁹MEIN, 1982, p. 25.

¹⁰ MUIRHEAD, H. H. **Princípios do Trabalho Baptista no Brasil**. O Jornal Batista, 11/02/1932, p. 4.

¹¹ MUIRHEAD, 1932, p. 5.

culto a língua vernácula”¹² [grifo nosso].

Mas, dentre as pesquisas que objetivam a validação da Colônia de Santa Bárbara D’Oeste como o marco inicial dos trabalhos batistas no Brasil, a que nos parece mais intrigante é a Tese de Doutorado de Alberto Kenji Yamabuchi. O pesquisador apresenta como hipótese para a não escolha do ano de 1871, o fato de a descoberta ter sido feita por uma mulher [Betty Antunes de Oliveira]; alega ainda que a decisão da Convenção Batista Brasileira em acatar o local e data apresentada por José Reis Pereira como o marco dos batistas no Brasil, teria sido influenciada pelo alto prestígio que tinha junto à CBB.

Em sua argumentação, Alberto Yamabuchi diz que “o adversário de Betty de Oliveira, o pastor Reis Pereira, não admitiu (...) qualquer possibilidade de se repensar o que ele mesmo, amparado por uma narrativa elaborada pela ‘elite de poder’ masculina, definiu como marco inicial do trabalho batista no Brasil”.¹³

Embora o pesquisador afirme que foi o próprio José Reis Pereira quem definiu o marco inicial do trabalho batista no Brasil, dando ares de não historicidade à pesquisa, o que Reis Pereira escreveu apenas refletia o consenso existente entre os pioneiros batistas no Brasil.

O dia 15 de outubro de 1882 e a cidade de Salvador, desde o princípio, eram reconhecidos como o marco inicial, pois teria sido nesta data que os Batistas alcançaram o objetivo de organizar uma igreja voltada para a evangelização do Brasil, haja vista que as missões anteriores não tiveram êxito neste objetivo e a igreja em Santa Bárbara não foi criada para este fim.

A Bahia como berço dos trabalhos batistas no Brasil não é uma ideia recente. A data reflete fatos históricos, reconhecidos e referendados pelos pioneiros batistas no Brasil e por pesquisadores diversos. Ao que parece, a Primeira Igreja Batista na Bahia ficou estabelecida como o marco do início dos trabalhos batistas brasileiros, desde sua organização, tanto que a data foi comemorada em várias ocasiões.

Quando realizaram a primeira Convenção Batista Brasileira, a igreja em Salvador foi estrategicamente escolhida para sediar o evento, porque coincidia

¹² MUIRHEAD, 1932, p. 5.

¹³ YAMABUCHI, Alberto Kenji. **O Debate Sobre a História das Origens do Trabalho Batista no Brasil**. Tese de Doutorado – Universidade Metodista de São Paulo: São Paulo, 2009, p. 336.

com uma data representativa, conforme noticiou O Jornal Batista em 27 de junho de 1907, dizendo que “a Primeira Convenção Baptista Brasileira, commemorando **25 anos de entrada dos primeiros evangelizadores no território nacional**, felicita a Nação em V. Ex., fazendo votos a Deus pela prosperidade e grandeza do Brazil”¹⁴ [grifo nosso].

Salomão Ginsburg, em sua autobiografia [publicada inicialmente nos EUA no ano de 1922], não só afirma que o trabalho batista teria iniciado em Salvador, como coloca a capital baiana como o centro para o desenvolvimento dos batistas brasileiros.

Após dizer que “foi na capital, Salvador, que a primeira igreja batista brasileira foi fundada, no ano de 1882”, S. Ginsburg acrescenta outras informações sobre a importância do campo baiano na consolidação dos batistas no Brasil. Afirma que foi também na capital baiana que João Batista se tornou “o primeiro ministro batista nativo ganho, batizado e depois ordenado ao ministério”; houve “a primeira tentativa de criar a Casa Publicadora Batista”; “o primeiro livro batista foi publicado na língua portuguesa”; “adquiriu sua primeira propriedade, a velha prisão jesuíta”; “reuniu a primeira Convenção Batista Brasileira em 1907”; “a primeira Junta de Missões Nacionais e a Junta de Missões Estrangeiras”; também foi na cidade de Salvador que foi “iniciado o trabalho da União da Mocidade Batista”; e S. Ginsburg completa dizendo que “para os batistas, portanto, a Bahia é um grande centro histórico”.¹⁵

Não há como dizer que Jose Reis Pereira, quando realizou suas pesquisas na década de 1960, definiu ou escolheu, por razões particulares, a Bahia e o ano de 1882 para representar o início dos trabalhos batistas no Brasil. Reis Pereira teria apenas reproduzido algo que já estava estabelecido desde os primórdios batistas no Brasil, com base em fatos históricos.

Vários memorialistas batistas,¹⁶ antes de Reis Pereira, já tinham publicado livros sobre o início dos trabalhos no Brasil e todos indicaram a igreja em Salvador como a que marcava o início da evangelização da Denominação no

¹⁴ O Jornal Batista. **Primeira Convenção Baptista**. 27 de junho 1907, p. 3.

¹⁵ GINSBURG, Salomão L. **Um Judeu Errante no Brasil (Autobiografia)**. 2.ed. Tradução de Manoel Avelino de Souza. Rio de Janeiro: JUERP, 1970, p.70-71.

¹⁶ Entre outros autores que apontam a data de 15 de outubro de 1882 como o do início dos trabalhos batistas, antes das pesquisas de Reis Pereira, podemos citar: A. R. CRABTREE no livro “*Baptists in Brazil*”, publicado em 1953; Antônio Neves MESQUITA, em “A História dos Batistas do Ano de 1907 a 1935”, publicado em 1937; Delcio COSTA, em “*Colunas Batistas no Brasil*”, publicado em 1964.

país. Acrescentemos aqui apenas mais um. A. R. Crabtree, em 1937, afirma que “a Igreja da Bahia era composta de quatro norte-americanos e um brasileiro. Não obstante estes fatos, a Primeira Igreja Batista da Bahia é propriamente reconhecida como a primeira igreja batista nacional do Brasil, porque foi organizada com o fim específico de pregar o evangelho ao povo brasileiro”.¹⁷

Sobre as conclusões de Jose Reis Pereira em suas pesquisas, ele declarou que o início do trabalho Batista não pode ser associado à igreja de Santa Bárbara, apesar de ela ser “a primeira igreja batista estabelecida em solo brasileiro. Era, entretanto, uma igreja de língua inglesa, fundada para servir aos colonos”,¹⁸ seus membros não teriam desenvolvido a língua portuguesa e, portanto, não estavam envolvidos na proclamação do Evangelho e no proselitismo que foi implantado pelos missionários, ou seja, “não era uma igreja missionária”.¹⁹

As observações de Marli Geralda sobre a igreja em Santa Bárbara traz semelhanças às de Reis Pereira. Ressalta que “as atividades religiosas que passaram a desenvolver, mantinham-se nos limites do protestantismo de imigração”, sem orientação ou supervisão das Juntas de Missões dos EUA e cultos apenas na língua inglesa, aquela igreja não seria consequência “do planejamento missionário de nenhuma Missão Batista Americana, mas exclusivamente da necessidade sentida pelos batistas imigrantes de atender seus anseios espirituais e morais”.²⁰

Elizete da Silva, de igual modo, sustenta a tese de que, ainda que em Santa Bárbara D’Oeste, famílias batistas tenham organizado “a Primeira Igreja Batista em território brasileiro”, ela não deve representar o marco inicial dos batistas no Brasil, isso porque “esse primeiro núcleo batista instalado no Brasil tinha todas as características de protestantismo de imigração”.²¹

Para esta corrente de interpretação, as motivações para a origem da igreja em Santa Bárbara D’Oeste, ao contrário do protestantismo missionário, que tem como objetivo precípua a organização de igrejas num país sob alegação

¹⁷ CRABTREE, A. R. **História dos Batistas até o ano de 1906**. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962, p. 75.

¹⁸ PEREIRA, Jose Reis. **História dos Batistas no Brasil: 1882-1982**. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985, p. 11.

¹⁹ PEREIRA, 1985, p. 11.

²⁰ TEIXEIRA, Marli Geralda. **Os Batistas na Bahia, 1882-1925**: um estudo de História Social. Dissertação de Mestrado - UFBA, Salvador: 1975, p. 33.

²¹ SILVA, Elizete da. Os Batistas no Brasil. In: SILVA, Elizete da; SANTOS, Lyndon de Araújo; ALMEIDA, Vasni de. (Orgs.). **Fiel é esta Palavra**: leituras históricas dos evangélicos no Brasil. Feira de Santana: UEFS, 2011, p. 289.

de salvação das almas, buscava atender estritamente as necessidades de imigrantes protestantes que vieram em busca de oportunidades financeiras. A organização da igreja na colônia teria sido consequência da presença dos imigrantes e não um projeto de expansão dos Batistas, aquela igreja, portanto, como já afirmamos, não seria fruto de um trabalho organizado, mas teria surgido espontaneamente.

2. UMA TENTATIVA DE EXPLICAR AS DIVERGÊNCIAS E CONTROVÉRSIAS

As divergências entre alguns escritores e historiadores podem ser compreendidas a partir da classificação criada pela História para estudos sobre o protestantismo no Brasil. A classificação tipológica do protestantismo brasileiro comumente aceita entre pesquisadores acadêmicos: protestantismo de invasão, protestantismo de imigração e protestantismo de missão.

Não entraremos em detalhes aqui sobre cada um desses tipos ou fases do protestantismo brasileiro. Queremos apenas destacar que o protestantismo de invasão, ocorrido no século XVI e XVII, e o protestantismo de imigração, no caso dos Batistas, ocorrido em meados do século XIX, não tinham como objetivo principal ganhar “almas” para o Reino dos céus.

Por outro lado, o protestantismo de missão, representado por colportores e missionários enviados por Juntas de Missões norte-americanas, foi estabelecido no Brasil com o fim de cooptar adeptos, propagar as doutrinas protestantes e expandir o Reino de Deus na “Terra de Santa Cruz”.

Não se pode negar, entretanto, que as igrejas em Santa Bárbara D'Oeste tenham influenciado no envio de missionários para o Brasil, pois “enquanto os adeptos do protestantismo de imigração – europeu – queriam, às duras penas, manter a sua fé, os protestantes norte-americanos que aqui chegaram queriam mais do que isso, esperavam e pediam obreiros (...) para pregar aos brasileiros”.²²

Mas, se concordarmos que historicamente o marco inicial dos batistas no Brasil é o ano de 1882, com a organização da Igreja Batista em Salvador, [pois foi de fato a primeira igreja organizada para cooptar adeptos brasileiros], e não 1871, como ficou convencionado pela CBB em 2009, é inevitável a pergunta: Por que a CBB teria alterado estes dados históricos, atribuindo à cidade de

²²ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. **Histórias, Tradição e Pensamentos Batistas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 101

Santa Bárbara D'Oeste um marco tão importante para a Convenção?

Quanto à recente alteração promovida pela CBB no que concerne o início dos trabalhos batistas no Brasil, pode ter sido influenciada por acontecimentos bem recentes: a exclusão da Primeira Igreja Batista do Brasil da Convenção Batista Baiana e da Convenção Batista Brasileira, por seu envolvimento no movimento carismático que ficou conhecido como G-12.

O movimento G-12 atraiu diversos líderes de igrejas com a promessa de conhecerem um método inovador e altamente eficaz na conquista de novos adeptos e conseqüente crescimento de suas igrejas. Criado por um pastor colombiano, César Castellanos Domínguez, no ano de 1983, a visão dos 12 foi introduzida no Brasil pelo pastor manauense Renê Terra Nova no início dos anos de 1990, espalhando-se rapidamente por todo o país com adesão de várias igrejas da Convenção Batista Brasileira, inclusive a Primeira Igreja Batista do Brasil em Salvador.

O que inicialmente era apresentado como um método de evangelização, mais tarde ficou evidenciado que o Movimento G-12 introduzia, nas igrejas que aderiram, diversas doutrinas neopentecostais. A Convenção Batista Brasileira manifestou-se contrária às novas doutrinas e decidiu agir com rigor, determinando o abandono imediato das práticas do G-12, sob pena de exclusão da igreja do rol da CBB em caso de resistência à ordem. Muitas igrejas atenderam ao apelo; outras resistiram, entre elas a Primeira Igreja Batista do Brasil.

Diante da resistência de algumas igrejas em abandonar o G-12, as convenções Estaduais e a Brasileira precisavam dar uma resposta à comunidade batista. Estava em jogo perder parte da História [a PIB do Brasil, por exemplo] ou arriscar perdas maiores com a implantação de doutrinas que descaracterizavam a identidade da religiosidade Batista. Por isso, na sua 79^a Assembleia, entre os dias 2 e 6 de julho de 2002, a Convenção Batista Baiana [CBBA] decidiu desligar a Primeira Igreja Batista do Brasil da Convenção, o que foi posteriormente referendado pela Convenção Batista Brasileira.

Com a exclusão da PIBB, a Convenção ficou sem seu referencial histórico e não coincidentemente começou uma série de questionamentos sobre o verdadeiro marco inicial dos Batistas no Brasil.

A tese de Betty de Oliveira voltou ao circuito e, ao que parece, como era mais fácil admitir a Igreja Batista em Santa Bárbara D'Oeste como a igreja

fundante dos trabalhos batistas, do que juntar “os cacos” que restaram da Primeira Igreja Batista do Brasil, a CBB cedeu às cobranças, reconhecendo na Assembleia da Convenção, realizada no ano de 2009, que a igreja batista dos emigrados norte-americanos que existiu em Santa Bárbara até 1910, representava o marco inicial da Denominação no Brasil.

É notório que a decisão da Convenção em mudar a interpretação histórica, antes consolidada, teve forte influência nos acontecimentos oriundos do envolvimento da PIBB com o Movimento G-12. Observa-se que em 2002 a igreja foi desligada da Convenção e só então foi reiniciada a discussão sobre o marco inicial.

Marcelo Santos diz que “o assunto foi encaminhado a 82ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira realizada em janeiro de 2003 na cidade de Vitória, e foi debatido até o ano de 2009, na 89ª Assembleia (...) quando foi aprovada a tese de Betty Antunes de Oliveira”.²³ Só a partir de 2009 a tese do marco inicial em Santa Bárbara D'Oeste foi sendo popularizada entre os batistas brasileiros, embora a discussão já existisse há vários anos.



Veja no nosso site
www.batista.org.br

Sessão especial na Assembleia Legislativa homenageia os 135 anos dos batistas na Bahia e no Brasil

Mas a questão não parece estar de toda superada, ao menos para a Convenção Batista Baiana. Embora possa não ter sido intencional, ao elaborar o cartaz de divulgação [nas redes sociais e site oficial], sobre a homenagem aos batistas em Sessão Especial da Assembleia Legislativa da Bahia, em outubro de 2017, destacaram que a “Sessão especial na Assembleia Legislativa homenageia os 135 anos dos batistas na Bahia e no Brasil” [grifo nosso].

Conforme divulgou no cartaz da CBBA, aquela homenagem celebrava os

²³ SANTOS, Marcelo. **O Marco Inicial Batista**: uma discussão historiográfica sobre os primórdios do trabalho batista no Brasil. Rio de Janeiro: Convicção, 2011, p. 72.

135 anos não apenas dos trabalhos batistas no Estado da Bahia, mas os 135 anos de trabalhos batistas no Brasil. Caso a questão estivesse superada pelos batistas baianos, certamente teriam o cuidado de perceber que há um discurso por trás da frase.

Parece improvável que ainda haja recurso para qualquer revisão de data e local do início os trabalhos Batistas no Brasil. Por outro lado, a discussão sobre o marco inicial dos batistas brasileiros e aceitação da data e local estabelecidos pela Convenção Batista, parece estar longe de um consenso entre pesquisadores e batistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquanto sejam inegáveis as contribuições de Betty Antunes, pois ela reuniu em seu trabalho várias informações inéditas, documentos até então não analisados e um olhar diferente sobre a questão, entendemos que sua contribuição apenas reforça aquilo que já estava patente sobre as igrejas em Santa Bárbara D'Oeste e o marco inicial dos batistas no Brasil, ou seja, os templos batistas construídos na década de 1870 foram para congregar emigrados dos EUA pós Guerra de Secessão, mas não tinham o objetivo de implantar e expandir as doutrinas da Denominação no Brasil.

A partir da classificação das fases do protestantismo no Brasil, podemos concluir que apenas a presença de protestantes numa localidade, não representa a intenção do início de atividades voltadas para a expansão da Denominação. É necessária intencionalidade e êxito no objetivo de plantação de igrejas.

Desta forma, as Igrejas que foram organizadas na Colônia de Santa Bárbara D'Oeste, na década de 1870, devem ser classificadas como protestantismo de imigração e, portanto, não representaria a origem dos trabalhos missionários Batistas no Brasil, o que nos leva a concluir que o marco inicial Batista ou Primeira Igreja Batista do Brasil, foi a organizada em 15 de outubro de 1882.

Com isso não se negam ou desprezam os esforços de missionários como T. J. Bower [1860-1861] e nem a importância das igrejas que existiram em Santa Bárbara D'Oeste. É necessário entender que não há uma negativa sobre essas atividades, mas que o missionário T. J. Bower, por várias razões, não conseguiu formar uma igreja em território brasileiro e as igrejas em Santa Bárbara não foram organizadas para evangelização dos brasileiros, tanto que

à medida que os colonos iam morrendo e outros retornando ao país de origem, a igreja ia perdendo força até deixar de existir. Ainda no final do período imperial [1888], conforme narra H. H. Muirhead, “a igreja de Santa Bárbara já tinha entrado em decadência e era composta apenas por 24 membros, todos americanos”.²⁴

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Pedro Gonçalves. **Histórias, Tradições e Pensamentos Batistas**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

COSTA, Délcio. **Colunas Batistas no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1964.

CRABTREE, A. R. **História dos Batistas até o ano de 1906**. 2.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.

GINSBURG, Salomão L. **Um Judeu Errante no Brasil (Autobiografia)**. 2.ed. Tradução de Manoel Avelino de Souza. Rio de Janeiro: JUERP, 1970.

MEIN, David (Coord.). **O que Deus tem feito**. Rio de Janeiro: JUERP, 1982.

OLIVEIRA, Betty Antunes de. **Centelha em Restolho Seco: uma contribuição para a história dos primórdios do trabalho batista no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

PEREIRA, José dos Reis. **História dos Batistas no Brasil: 1882-1982**. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.

SANTOS, Marcelo. **O Marco Inicial Batista: uma discussão historiográfica sobre os primórdios do trabalho batista no Brasil**. Rio de Janeiro: Convicção, 2011.

SANTOS, Jorge Pinheiro dos; SANTOS, Marcelo (orgs.). **Os Batistas –**

²⁴MUIRHEAD, 1932, p. 6.

Controvérsias e vocação para a intolerância. São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

SILVA, Elizete da; SANTOS, Lyndon de Araújo; ALMEIDA, Vasni (Orgs). **“Fiel é a Palavra”:** leituras históricas dos evangélicos protestantes no Brasil. Feira de Santana: UEFS, 2011.

TEIXEIRA, Marli Geralda. **Os Batistas na Bahia: 1882-1925:** um estudo de História Social. Dissertação de Mestrado/UFBA. Salvador, 1975.

YAMABUCHI, Alberto Kenji. **O debate sobre a história das origens do trabalho batista no Brasil:** uma análise das relações e dos conflitos de gênero e poder na Convenção Batista Brasileira dos anos 1960-1980. Tese de Doutorado/Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2009.